

O Jejum Cotidiano

Estudo 1 – Conceitos

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Gálatas 5:16

3ª Feira: Gálatas 5:17

4ª Feira: João 21:19-22

5ª Feira: Romanos 13:14

6ª Feira: Mateus 25:46

Sábado: Hebreus 12:14

Texto Chave: *“- Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão”.*
Lucas 5:35

Texto Base: Esdras 8:21

“- Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda”.

Introdução

O jejum é um hábito comum na vida dos homens desde há muito tempo, mas para muita gente hoje ele não passa de um cuidado requerido pelos médicos para diversos procedimentos clínicos ou cirúrgicos.

Porém, longe da terapia que visa a saúde física como único objetivo, o jejum bíblico visa, como que ao contrário, pôr a carne a perder em sua disputa diária contra o espírito, na vida cotidiana cristã.

Nesta oportunidade conceituaremos o jejum bíblico, mas nos concentraremos em seu tipo mais abrangente – *o jejum cotidiano*.

I – A Motivação do Jejum

O que leva uma pessoa a jejuar?

Em Mateus 9:15 encontramos Jesus dizendo que quando ele estivesse fisicamente ausente, seus discípulos passariam a jejuar.

Por quê?

Veremos que, com o mestre ausente, mas com o auxílio do Espírito Santo, o jejum é uma das ferramentas primordiais para nos preservarmos no caminho de Deus, sendo este o seu principal objetivo.

II – A Disputa Carne x Espírito

A Palavra de Deus revela que, em relação à vida que Ele deseja que tenhamos, podemos ocupar duas posições: uma em que os desejos e paixões carnis são prioritários, rotulada como *“na carne”* e outra, onde as preferências de Deus são desejadas e buscadas, intitulada como *“em espírito”*.

Estes dois estados se contrapõem de tal modo que o sucesso de um é inversamente proporcional à derrota do outro¹, como num verdadeiro cabo de guerra espiritual (Gálatas 5:17).

III – A Santificação

Dessa forma é que a base da santificação se firma no fortalecimento do espírito através do quebrantamento da carne, o que implica diretamente na privação, temporária ou permanente, de algum, ou alguns, dos seus maiores prazeres.

O jejum alimentar, por exemplo, priva a carne de dois dos seus maiores deleites: o comer e o beber bem.

O jejum cotidiano, por sua vez, priva a carne em sua inclinação diária e natural à prática do pecado, agindo como uma ferramenta que regula os seus impulsos em todas as esferas da vida humana.

Esse controle diferencia a pessoa que o pratica, daqueles que não vivem debaixo do temor a Deus e estão sob o controle das suas próprias paixões e concupiscências².

Essa diferença é a vida de santificação, descrita na bíblia como pré-requisito para alguém chegar a Deus (Hebreus 12:14).

IV – O Objetivo do Jejum

O objetivo do jejum é a elevação da sensibilidade espiritual.

Se alguém quebrantar a sua carne, pura e simplesmente, e fora deste objetivo, acabará com um único e ofensivo título de masoquista.

Também cabe dizer que este quebrantamento não pode ser classificado como um ritual de autoflagelação³ como se vê ser praticado por diversas religiões e heresias cristãs ao redor do mundo.

O jejum tem foco e objetivo em valores espirituais e não carnis, porém, não pode causar dano ao corpo que a bíblia considera como o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19).

V - A Intensidade do Jejum

O jejum e a santificação, tal qual a salvação, são de responsabilidade particular de cada pessoa.

Ainda que sejam estimulados e promovidos pela igreja, cada cristão deve assumi-los para si individualmente.

Assim, um dos cuidados individuais quanto ao jejum é a sua intensidade.

Cada cristão deve examinar-se e cumprir o caminho da santificação com inteligência, dimensionando o seu jejum de acordo com as suas características pessoais.

Usando o jejum alimentar como exemplo, podemos dizer que enquanto para alguns, três horas de abstinência alimentar podem ser suficientes para subjugar a carne e abrir o caminho da oração até ao altar de Deus, para outros, entretanto, este tempo não passaria de uma pequena pausa alimentar.

No jejum cotidiano, que abrange todos os aspectos da nossa vida material, temos igualmente a tarefa de medir a nossa fé e a nossa incredulidade, bem como a nossa santidade frente a nossa transgressão para podermos dimensionar um jejum que consiga implantar e manter a nossa sensibilidade às coisas de Deus.

Cada um sabe da sua fraqueza pessoal, portanto, nunca deve, quanto a este jejum, fazer ou deixar de fazer algo simplesmente porque uma outra pessoa age assim (João 21:19-22).

Como já dissemos, somos indivíduos com características físicas e espirituais diferentes em seus detalhes e de modo que, como acontece na carne, quando um remédio, que fez muito bem para alguém pode ser um veneno para nós, algo parecido também ocorre no espírito.

Um tipo de fala, ou de postura, ou de comportamento, ou de opinião, ou ainda, o viver no limite entre a moralidade e a carnalidade, são coisas que talvez pareçam não fazer mal a alguém que você conheça ou que tenha ouvido falar, mas podem ser um veneno mortífero para você!

Assim, dimensione os seus graus de participação ou abstinência, de envolvimento ou afastamento, de aprovação ou reprovação, de recomendação ou repulsa, para todos os fatores da vida humana, sempre visando que o resultado seja sinônimo de uma identidade cristã legítima.

Lembre-se, sempre, que a diferença entre o **sim** e o **não** vem marcando a vida do ser humano desde a sua Criação e continuará sendo assim até ao fim de todas as coisas quando, também, determinará o seu ingresso ou sua recusa para o Reino de Deus (Mateus 25:46).

Jejuar é dizer *não* à concupiscência² da carne.

Porém, cada cristão deve conhecer os padrões de ensino e doutrina da sua igreja local para estas coisas, para evitarem os extremos opostos da libertinagem e da alienação social, que são duas coisas condenáveis pela Palavra.

Enquanto o primeiro coloca descuidadamente o santo e o profano como coisas parecidas, o segundo torna o cristão tão zeloso por doutrinas temporais que acaba sendo rejeitado pelos homens a quem ele deveria atrair para pregar-lhes o evangelho.

VI – A Época do Jejum

Apesar de termos o dever de jejuar e orar sempre, devemos reconhecer que há épocas em que jejuamos e oramos mais que em outras.

Mas quanto ao jejum cotidiano, podemos afirmar que a sua prática deve ser diária e vitalícia, ou seja, devemos jejuar sempre e por toda a vida.

VII - Jejum e Renúncia

Nenhum cristão deve temer a renúncia.

Todos tiveram que renunciar algo para seguir a Cristo ingressando na fé através da conversão e, para tanto, se afastaram do mundo, do seu antigo deus e da vida de pecado que vinham levando.

Uma vida cristã sem renúncia não passa de uma apostasia, e é a mais covarde de todas as religiões, pois faz os seus seguidores pensarem estar caminhando para o céu mesmo vivendo em prostituição, lascívia, impureza de coração e lábios, obscenidade bucal e corporal, vícios e autolatria.

A renúncia é justamente a parte do quebrantamento carnal, a qual legitima o viver em Espírito (Gálatas 5:16; Romanos 13:14) e, se ela não existir, também não existirá a santificação e, conseqüentemente também não existirá a salvação.

"Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

Portanto, não existe jejum e nem santificação onde não há renúncia de tudo o que contrarie ou torne impraticável os preceitos e a vida cristã.

VIII - Por que Jejum Cotidiano?

Chamamos de cotidiano o jejum praticado diariamente por todos aqueles que temem ao Senhor em todo o mundo, pelo qual se guardam do pecado, regulando a sua participação nas coisas desse mundo de modo a poderem conviver na sociedade sem, contudo, perderem a sua salvação e eleição em Cristo.

Aqueles que seguem no Caminho, sabem que não podem falar e não podem fazer tudo o que faz o homem ímpio, e nem adotar todos os seus modismos ou tendências sem que antes os avaliem à luz da santificação.

Chamamos de jejum porque se trata de uma postura espiritual, e porque, se atentarmos para a nossa tendência carnal, verificaremos que, aos olhos dela esse jejum seria considerado *"um exagero que nos priva das coisas mais agradáveis dessa vida"*.

Essa privação, embora não represente uma ameaça real à nossa vida material, contudo, traz um efeito de contenção e de renúncia suportáveis pela nossa carne, o que é altamente proveitoso à saúde da nossa fé.

Conclusão

O jejum cotidiano é o nosso jejum de cada dia – o resultado natural da prática da Palavra em nossas vidas, e o meio pelo qual controlamos o nosso viver no meio da humanidade perdida e sem Deus (2Pedro 2:6-8).

Perguntas para Revisão

- 1 – Complete: o jejum é _____ das _____ primordiais para _____ no _____ de Deus.
- 2 – Por que a disputa entre a carne e o espírito foi comparada a um “cabo de guerra”?
- 3 – Por que devemos nos preocupar com a intensidade de nosso jejum?
- 4 – O que é o jejum cotidiano?

Notas da lição 1:

1. *À semelhança do cabo de guerra, no qual a medida em que um lado avança é a mesma em que o outro recua.*
2. *Concupiscência = desejo ardente ou tendência irresistível ao pecado*
3. *Autoflagelação = ato de aplicar castigo a si mesmo. Ao redor do mundo se tem exemplos extremos de religiões em que fiéis aplicam castigos dolorosos ao provocarem sangramentos e feridas em si próprios. Na bíblia temos o exemplo dos profetas de Baal (1 Reis 18:28).*

O Jejum Cotidiano

Estudo 2 – A Repulsa

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Malaquias 3:18; 4:1,2 **3ª Feira:** Gálatas 5:16
4ª Feira: Filipenses 3:19 **5ª Feira:** Mateus 7:23
6ª Feira: Romanos 1:24 **Sábado:** Apocalipse 22:15

Texto Chave: *Acaso não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo jugo? Isaías 58:6*

Texto Base: 2 Pedro 2:6-8

“...e condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; e livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas)”.

Introdução

Estudados os conceitos que fundamentam o jejum, podemos agora focar um dos grandes aspectos do jejum cotidiano - a *repulsa cristã* contra a degradação da raça humana.

I - A Situação da Raça Humana

Quando Deus criou o homem, o fez limpo, íntegro e dono de uma inteligência e capacidade mental tão formidáveis, que o homem atual tem dificuldades para crer.

Com a queda, porém, veio-lhe a limitação e a fadiga física e espiritual.

Contudo, o Senhor prometeu resgatá-lo dessa situação através de um futuro Messias¹ que nasceria da mulher.

A partir de então, estabeleceu-se o grande diferencial que dividiu a humanidade em duas partes – a *dos que ouvem e a dos que não ouvem* a Palavra de Deus (Malaquias 3:18; 4:1,2; Mateus 7:24-27).

Mas quando veio o Messias¹, através d’Ele a raça humana recebeu outra promessa - que Ele escolheria dentre todos os muitos chamados aqueles que o recebessem e seguissem o seu caminho.

II - O que diz a Palavra

Aquele que ouve e examina a Palavra desperta e mantém a sua fé, pois tem nela a revelação de Deus que desnuda as formosuras do mundo expondo os seus bastidores de trevas e maldição.

Por esta revelação, os que servem a Deus conseguem ver os resultados diabólicos de perdição e morte espiritual que o estilo de vida mundano frutifica nos seus seguidores.

Desta forma, os servos de Deus não são seduzidos pelas fachadas e propagandas de alta tecnologia, apresentadas com mulheres e homens esculturais e cores e músicas sedutoras, cuja tarefa não é outra, senão a de promover a autolatria pela sensualidade ou qualquer outra emoção carnal.

III - De Olho nos Bastidores

O mundo é, em certo aspecto, como um grande teatro cujo palco, só expõe os encantos da raça humana, seja mostrando as suas habilidades e talentos, seja protestando subliminarmente² pela *"injustiça"* das limitações impostas por Deus a uma *"raça tão bela"*.

Mas a maior semelhança está mesmo nos bastidores, lugar de onde se observa e se examina tudo o que está sendo apresentado, e onde, invariavelmente, está o diretor.

O diretor é aquele que conhece o verdadeiro propósito daquilo que está sendo apresentado.

Ele conhece o que está além da música de fundo, da capacidade dos atores, do requinte e da ornamentação do palco e, independentemente do enredo e da sonoplastia, *ele conhece a verdadeira intenção da peça!*

Quem é o diretor desse grande teatro chamado mundo, onde a maioria finge ser feliz e a outra parte finge que acredita?

Onde todo mundo elogia e dá a sua nota de aprovação às fantasias, às músicas, às coreografias e aos atores, como ocorre com o carnaval, e finge não saber da verdadeira intenção de provocar, birrenta e

arrogantemente, o cumprimento de Mateus 7:23, Romanos 1:21-32, 1Timóteo 4:1-3, 2Timóteo 3:1-9, e Apocalipse 22:15?

Mas, em meio a tudo isso, o cristão verdadeiro é uma pessoa que se propôs a não errar o céu e não permitirá que nada o desvirtue dessa empreitada.

Para tanto, está de olho, não no palco dos encantos, mas no diretor, na moral das estórias e no que acontece nos bastidores do grande teatro.

O cristão sabe que, como se atribuiu a grandes diretores de cinema os títulos de mestre, como o do mestre do suspense e o do mestre dos efeitos especiais, o diretor do "grande teatro" acumula os títulos de *mestre da rebelião* (Isaías 14:13-15), *mestre da mentira* (João 8:44) e *mestre da acusação* (Apocalipse 12:10), dentre outros.

IV - A Repulsa

Diante de um quadro tão sinistro, como um cristão autêntico poderia ser um "consumidor comum" dentro dessa sociedade tão paganizada?

Como poderia se entregar à malícia, à sensualidade desregrada (incontinência) e aos negócios ilícitos, como se nada estivesse acontecendo?

Como poderia conviver com colegas de trabalho, de colégio ou de vizinhança, ou mesmo com os seus parentes, na mais completa igualdade, sabendo pela revelação da Palavra, que todos os que praticam ou consentem com a iniquidade estão condenados?

Como não repudiar uma etiqueta ou uma grife patrocinada ou produzida por ideologias que pregam e promovem a deterioração moral, sabendo da sua verdadeira intenção de alastrar as suas iniquidades?

Como não repudiar suas piadas obscenas, sensuais e preconceituosas?

É impossível para um cristão que ame a Deus e que se compadeça da situação da humanidade, se associar, promover, consumir ou patrocinar coisas que ele sabe que serão argumentos da futura condenação de amigos e parentes que ignoram as escrituras, dentre os quais, talvez, estejam até os seus pais.

V - A Lista dos Condenados

Estamos usando uma palavra forte, porém objetiva aqui.

Apenas a lista de passagens mencionadas no item 3 acima (dentre muitas outras) totalizam 63 acusações contra a raça humana caída, as quais denunciam, com precisão, o caráter daqueles que não temem a Deus e vivem ao sabor dos caprichos da sua inclinação carnal, mas que por fim, enfrentarão o Juízo.

Seria interessante uma releitura dessas passagens agora, para se comprovar o que estamos declarando aqui.

VI - Isso é Jejum?

Chamamos de jejum a postura de abstinência social dos cristãos, justamente porque sabemos que o mundo está entregue aos seus próprios sentimentos e às determinações e inclinações da carne (Filipenses 3:19; Romanos 1:24), o que é exatamente a "contramão" do Reino de Deus:

"Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne" Gálatas 5:16.

Além disso todos sabemos, e temos de confessar, que dentro de nós ainda está a natureza humana, sob controle e subjugada pelo nosso desejo de buscar e de agradar a Deus, natureza que, se tivéssemos permissão d'Ele, não dispensaríamos nenhum dos deleites que o mundo oferece.

Por essa razão é que concluímos estarmos em jejum quando dizemos *não* aos manjares mundanos, pois estamos nos santificando para Deus ao mesmo tempo em que passamos uma mensagem de resgate e de protesto ao mundo.

VII – Esse Jejum é Mesmo Necessário?

Todo jejum é necessário, tanto quanto o é a santificação.

Mas o jejum cotidiano pode esbarrar na concepção de alguns cristãos, especialmente aqueles que pregam um evangelho de portas largas e de grandes multidões, numa "teologia" que tem feito parecer, a quem os observa de fora, que a distância entre o santo e o profano não é tão grande, ou mesmo que ela nem exista.

Nestes termos, o intento de "facilitar" o caminho para os que ainda estão do lado de fora, acaba surtindo um efeito contrário.

Qualquer não crente que meditar um pouco, acabará concluindo que, se aqueles que se dizem *salvos por Cristo* são pessoas semelhantes a ele, inclusive nos costumes, hábitos, comportamento e até na linguagem, então ele é tão salvo quanto eles, e frequentar alguma igreja não seria mais que uma simples opção.

Desse modo, sabendo que o ser humano sempre escolhe o caminho mais fácil de trilhar, concluímos que muitos não crentes escolherão ficar onde estão, e mesmo que alguns cheguem a frequentar alguma igreja, especialmente as que possuem aquele perfil leviano de trabalho, não passarão de frequentadores itinerantes, ou seja, inconstantes e sem rocha em suas bases, namorando o evangelho, mas mantendo-se casados com o mundo.

Por isso, cremos que a nossa posição deve ser como a de Ló (2Pedro 2:6-8), que habitando numa cidade que causava náuseas em Deus, contudo, guardou a sua fé n'Ele, pelo que, resistindo ao pecado, conquistou a salvação, dele e da sua família.

Conclusão

O jejum cotidiano tem base bíblica (leia Lucas 9:23 e note a frase “cada dia”) e a sua aplicação em nossas vidas é uma consequência natural da nossa preferência e opção pelas coisas de Deus.

Ainda que no mundo tenhamos de compartilhar muitas coisas para podermos viver, contudo, temos consciência da nossa dignidade como filhos de Deus, a qual nos conserva atentos para atitudes que possam nos trazer alguma doença espiritual.

O jejum mantém a nossa carne sob controle, mantendo o seu entusiasmo em nível de segurança à nossa saúde espiritual, fazendo-nos examinar antes de consumir, investigar antes de adotar e argumentar antes de aceitar, em todas as esferas sociais em que Satanás, astutamente, possa ter ocultado alguma cilada.

Perguntas para Revisão

1. As escrituras revelam um diferencial que dividiu a humanidade em 2 partes. Quais são elas?
2. O que é o grande teatro? O que ele costuma apresentar? Quem é o diretor?
3. Cite uma das passagens que compõe a lista dos condenados.

Notas da lição 2:

1. O nome *Messias* significa “ungido” e deriva do hebraico “*Mashah*” que corresponde a palavra “*Christos*” no grego.
2. Segundo o dicionário Priberam da língua portuguesa, *subliminar* é:
 - a. Inferior ao limiar. = *SUBLIMINAL*
 - b. Que não está explícito, mas é subentendido. = *SUBLIMINAL*
 - c. Que não atinge o limiar da consciência, mas pode ter efeitos a nível subconsciente. = *SUBLIMINAL*
 - d. O mesmo que subconsciente.

O Jejum Cotidiano

Estudo 3 – A Expectativa de Deus

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Levítico 20:7; 11:44 **3ª Feira:** Romanos 1:25
4ª Feira: Gálatas 2:20 **5ª Feira:** Jeremias 10:2a
6ª Feira: Mateus 7:13 **Sábado:** 1Samuel 15

Texto Chave: “- E o que é que o Senhor requer de ti?” Miquéias 6:8

Texto Base: Gênesis 4:6,7a

“- E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?”

Introdução

Outro aspecto importante quanto ao jejum cotidiano é que o Senhor tem grande expectativa em que todos os seus servos o pratiquem.

Em meio a uma sociedade sem Deus e cujo fim não será bom, Ele espera que os seus servos tenham um viver que exponha, de forma perceptível aos perdidos, um sinal que lhes indique o único caminho.

I – Desde os Primórdios

Desde muito cedo, de fato, imediatamente após a queda do homem, Deus já lhe havia dado a promessa de um futuro Messias que o libertaria das amarras do pecado.

Desde aquela época, conforme o registro bíblico, o Senhor deixou claro que tem suas preferências estritamente ligadas ao seu caráter e à sua palavra, como quando rejeitou o sacrifício de Caim e lhe expôs os seus motivos (Gênesis 4:6-7 a).

Além desse episódio, em outras incontáveis passagens do VT e do NT vemos o Senhor insistindo com o homem para que ele busque compreender a Sua vontade.

II – A Intensidade da Expectativa de Deus

A profundidade da expectativa de Deus não é algo que necessite ser buscado nas entrelinhas do texto sagrado para que seja percebido, ela se manifesta claramente em passagens como:

“Portanto santificai-vos, e sede santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 20:7; 11:44).

Neste exemplo, se repararmos no texto, perceberemos que o seu cumprimento em nossas vidas só é possível mediante uma intervenção divina.

Perceba que chegamos a um ponto importante aqui.

A expectativa de Deus não é simplesmente a de conceder-nos algo que possamos chamar de “nosso lado bom”, Ele não quer simplesmente acrescentar mais um elemento no cenário da nossa vida, mas que cada um de nós chegue ao ponto em que possa dizer verdadeiramente: *“não mais vivo, mas Cristo vive em mim”* (Gálatas 2:20).

III – Desafio Mercadológico

Contudo, hoje em dia, época em que o progresso da ciência nos trouxe uma longa série de confortos e regalias domésticas, temos visto uma espécie de efeito colateral que tem empalidecido a fé cristã na vida de muitos.

Tais benefícios somados às recentes quedas de várias ditaduras mundiais e a expansão do capitalismo, têm feito com que a sociedade, incluindo muitos cristãos modernos, instintivamente remeta qualquer comportamento, que julgue restritivo, à classe das coisas de um passado intolerante e que os homens devem esquecer.

Desse modo é que algo, tão legitimamente material como o avanço do capitalismo, que parece tão benéfico, pode conter uma cilada espiritual para a humanidade.

A ideologia democrática do capitalismo, que teoricamente prega e adota o caminho da maioria, encontra nas coisas espirituais uma amarga realidade, pois o próprio Cristo afirmou que a democracia, quanto às coisas espirituais, aponta para a porta larga (Mateus 7:13).

Isso não indica que somos contra a democracia, mas que a sua euforia consumista pode nos fazer errar no reconhecimento e na atribuição das “coisas de César” ante as coisas de Deus, e vice-versa, é um fato.

O que queremos demonstrar aqui é como o jejum cotidiano pode ser enquadrado por alguns influenciados por este contexto, como uma espécie de comportamento restritivo praticado por “fanáticos religiosos que protestam contra os direitos humanos”.

É evidente que estamos realçando esta possibilidade com palavras mais fortes aqui, mas na realidade, o ofuscamento da necessidade de santificação existe e é mesmo ameaçador, pois ocorre de forma sutil e sorrateira.

Como já meditamos, a falta do jejum cotidiano embota os sentidos e pode levar muitos cristãos a não conseguirem mais separar, com clareza, o santo do profano.

Do mesmo modo, se não vigiarem, poderão muito facilmente chegar ao estado do rei Saul, o qual, já atordoado pela leviandade do seu coração, não apenas deixou de aniquilar completamente a iniquidade, mas poupando-a, tentou usar das suas sobras para ofertar a Deus (1Samuel 15).

Mas se o caminho da maioria não agrada a Deus (Jeremias 10:2a), como compreender a sua vontade?

Em certo aspecto a resposta pode ser “*fazer o que a maioria não está fazendo!*”

Quantas pessoas aparecem nas mídias sociais e de comunicação hoje testemunhando uma vida de consagração e santidade e as suas consequentes vitórias?

São a maioria?

IV – O Vaso antes do Oleiro

Outro desafio à santificação está em Romanos 1:25, onde temos a profecia de que, ao final dos tempos, os homens adorariam a criatura acima do Criador.

Essa passagem reforça o que acabamos de meditar acima.

Uma sociedade nocivamente amante de si mesma cultiva, no cotidiano dos seus cidadãos, um forte sentimento de auto exaltação que pode levá-los a beirar ou chegar a autolatria¹.

Hoje em dia, a sociedade parece ter avançado tanto nesta direção que os níveis de egoísmo e individualismo de muitas pessoas já as impede de ver e de acreditar na decadência moral em que se encontram.

Como uma das consequências, vemos que práticas e comportamentos, que nas gerações passadas eram considerados indecorosos, têm subido nos podiums da fama em diversos setores da sociedade e mostrado o quão perto ela pode estar de tornar o hedonismo popular² em uma doutrina mundial.

Esse quadro nefasto comprova os efeitos destrutivos de quem se afasta de Deus e se esquece dos Seus caminhos, se entregando às paixões infames.

Mas, como a escuridão realça a luz, tal situação também realça a necessidade cristã de se abster do desvario mundano através da prática do que chamamos aqui de jejum cotidiano.

V – Quem pratica esse jejum tem força para resistir ao mundo?

A resposta é um estrondoso “Sim!”.

De fato, apenas quem o pratica tem força para discernir e resistir ao mundanismo.

O jejum cotidiano não é uma reação ou atitude que temos em situações que enfrentamos de vez em quando, mas um estilo de vida consoante com a palavra cotidiano, que significa *do dia a dia* ou, *de todo dia*.

Enquanto o mundo continua se apartando das coisas de Deus, o cristão está procurando, dia após dia, preservar o seu compromisso com Ele, evitando se contaminar e sofrer com a falta de fé em suas próprias orações.

O apóstolo Tiago, em sua epístola aos cristãos, diz:

“Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

Ele deixou claro que, tanto a capacitação quanto a vitória do crente sobre o mal resultam da sua sujeição a Deus.

VI – Sujeição a Deus

A palavra sujeição significa submissão.

Quando alguém se sujeita a outro, com certeza é porque reconhece nele a sua superioridade ou porque possui alguma dependência de algo que ele possua.

Quando observamos a complexidade da Criação, a qual desafia os mais modernos conceitos científicos³, não temos dúvida sobre a quem devemos nos sujeitar, pois vemos que, mesmo na ciência moderna, os pontos críticos são explicados com teorias que deixam clara a incredulidade humana.

Então, sujeitar-se a Deus, é resultante da conclusão de que Ele é o mais poderoso e nos ajuda a compreender por que os homens se embaraçam tanto para tentar explicar cientificamente aquilo que Ele criou.

Uma pergunta clássica nos meios cristãos é “- *Quem seria o melhor conhecedor de um relógio, uma pessoa que o tenha usado por muitos anos, ou o relojoeiro que o construiu?*”

Por fim, além de tudo o que já expomos, caberá aqui outra pergunta, dessa vez extraída diretamente do texto sagrado:

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor requer de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8).

Este verso testemunha contra a indisposição humana, pois comprova que as expectativas de Deus para com os homens se baseiam em deveres que estão dentro das suas possibilidades, não havendo motivos reais para que não busquem satisfazê-las.

Guardar o jejum cotidiano não é nenhuma tortura ou crueldade, mas uma continência branda (Mateus 11:29), acessível e necessária⁴.

Conclusão

Poderíamos ocupar muitas páginas argumentando ansiosamente sobre as expectativas de Deus, mas o que meditamos até aqui é suficiente para compreendermos a grande necessidade de vivermos entre os homens sem perdermos a nossa identidade, a qual, nos classifica e nos une como povo de Deus, ao mesmo tempo em que sinaliza aos perdidos a direção para o único Caminho.

Perguntas para Revisão

1. Desde quando o Senhor vem insistindo com o homem para que busque a sua vontade?
2. Qual é o problema com o caminho chamado “da maioria”?
3. Quais os efeitos do excesso de valorização nociva da raça humana caída?
4. O que diz o versículo que escolhemos como texto chave?
5. O que é o jejum cotidiano?

Notas da lição 3:

1. *Autolatria: excesso de amor-próprio ou de autoconfiança, podendo chegar ao ponto de se prestar culto a si mesmo.*
2. *Hedonismo: surgido como um pensamento na Grécia antiga, o hedonismo, como entendido popularmente nos tempos atuais, prega o prazer como fundamento, finalidade e bem supremo da vida.*
3. *A ciência humana se presta a explicar como as coisas funcionam ou se comportam (nunca o porquê são assim). Só após ter examinado e comprovado uma ‘teoria’ ela a promoverá a ‘fato científico’.*
O problema quanto as coisas de Deus é que boa parte delas não estão em nossa dimensão física e as tantas que estão, foram formadas antes que qualquer homem existisse para que, hoje, pudesse opinar a respeito.
4. *Dentro das Nossas Forças:*
Se o Senhor ordenou, deu o seu Filho para que tivéssemos meios e recursos, enviou o seu Espírito Santo para capacitar, orientar e aconselhar, perdoou os nossos pecados e transformou a nossa natureza para que não os desejássemos mais e deu-nos a Sua vontade por escrito (Bíblia), o que nos impede de nos sujeitarmos a Ele?
A desobediência diante de uma missão tão bem assessorada assim acabaria se voltando contra nós mesmos pois se configuraria em ato de leviandade ou completa ignorância às coisas do Alto.

1ª edição: NR20 / jul.1999

Última revisão: 20.nov.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>